

## 'AS UVAS AINDA ESTÃO VERDES'

### **Crise no Peru e no Equador:**

"Esta é mais uma razão para estarmos aqui explicando que o Brasil não tem nada a ver com isso. Mas são situações que ocorrem. Aqui na Europa, há situações semelhantes. É só pensar na Bósnia. No Peru, é uma questão interna dos seqüestrados. A questão do Equador é uma questão política, que espero que se resolva dentro do quadro constitucional. E é de notar que o Exército equatoriano disse exatamente o que se esperava: 'Essa é uma coisa que os civis têm que resolver'. Isso mostra o amadurecimento da América Latina."

**Reeleição:** "Foi parcialmente aprovada. Vamos esperar. As uvas ainda estão verdes. Espero que seja um sinal de que o Brasil tem tal clima de liberdade que é possível até discutir com tranquilidade a possibilidade do eleitor escolher a continuidade ou não de seus governantes".

**Barreiras comerciais:** "Sobretu-

do na questão agrícola, há muita dificuldade na Europa, não aqui na Inglaterra, e sim, na Europa Continental. Quando os países amadurecem, prosperam, como é o caso do Brasil e da Argentina, é claro que há mais choques de interesses comerciais de um país com o outro, o que não quer dizer que as relações entre os países tenham piorado. As relações do Mercosul com a União Européia (UE) são excelentes. Estamos ampliando essas relações. Cada um está defendendo os seus interesses e nós temos os nossos. Temos compromisso com o Acordo para o Livre Comércio das Américas (ALCA), firmado pelo presidente Itamar Franco, aonde entraremos até o ano 2005. O ritmo das transformações e aberturas tem que ser negociado."

**Abertura econômica:** "No passado, o Brasil se precipitou em algumas áreas e os resultados não são tranquilizadores. A visão que o Brasil tem dessa matéria é muito clara e consistente: somos

favoráveis aos blocos regionais, como o Mercosul e a UE, com a condição de que sejam mercados abertos e não fortalezas para dificultar o comércio. Como foi feita (a abertura) no governo do presidente Collor? Nós nunca discutimos nada, ponto a ponto, do que ia acontecer. Fui agora à Santa Catarina inaugurar uma termo-elétrica que usa carvão. No dia 19/12/1991, suspendeu-se o subsídio ao carvão. Resultado: acabou toda a produção da região e aquilo entrou num grande colapso. Era necessário suspender o subsídio, mas era preciso discutir como é que se faz.

**Reformas:** "Vou lutar o que eu puder para aprovar as reformas até o fim deste semestre. Não há nada, nada que justifique postergar para além deste semestre o término das reformas. É claro que a população pensa que já foi decidida a questão da reeleição — ainda falta um turno na Câmara e dois no Senado —, mas não há por que paralisar as outras refor-

mas. Parece ser claro também para a opinião pública que é favorável às reformas, como é favorável à reeleição. Então, é não perder tempo. Mãos à obra.

**Reforma da Previdência:** "É preciso terminar com certos privilégios que foram mantidos e produzidos na última hora no texto da Previdência na Câmara. Por outro lado, há dois parâmetros que não podem ser esquecidos na reforma da Previdência. É preciso que haja um mínimo de contribuição porque, se as pessoas se aposentam sem ter contribuído, quem vai pagar é o povo. Por outro lado, há a questão do limite de idade. Há setores, sobretudo no funcionalismo público — com o operário, não é assim — aonde as pessoas se aposentam entre 40 e 50 anos. Por sorte, a esperança de vida aumentou para 70, 75 anos. Então, vai ter gente vivendo 30 anos sustentado por quem, se ele não contribuiu para tão longo prazo de aposentadoria?"